

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**  
**ESCOLA DE ENFERMAGEM**

**RENATA MOLINARO ROCHA DA SILVA**

**SAÚDE NO AMBIENTE ESCOLAR A PARTIR DO PROGRAMA SAÚDE NA  
ESCOLA: uma revisão integrativa**

Porto Alegre

2014

RENATA MOLINARO ROCHA DA SILVA

**SAÚDE NO AMBIENTE ESCOLAR A PARTIR DO PROGRAMA SAÚDE NA  
ESCOLA: uma revisão integrativa**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao  
Curso de Enfermagem da Universidade Federal  
do Rio Grande do Sul como requisito parcial para  
a obtenção do título de Enfermeiro.  
Orientadora: Prof<sup>a</sup>Dr<sup>a</sup> Silvana Zarth

Porto Alegre

2014

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, aos amigos espirituais e ao meu anjo guardião pela vida, pela amizade e pela ajuda em todos os momentos.

Agradeço muito a minha família e amigos por tudo que fizeram e fazem por mim. Em especial agradeço meus pais João e Lilia, pois quando eu estava nas aulas, estudando para as provas e nos estágios eles estavam cuidando do meu bem mais precioso: meu filho Guilherme.

Agradeço a todos os professores, colegas e pacientes, que conheci e convivi na vida acadêmica, pelo aprendizado, pela paciência e pela força nessa trajetória.

Agradecimento, muito especial, a minha orientadora Silvana Zarth pela disponibilidade, paciência e dedicação.

**Dedico este trabalho para a pessoa  
mais especial da minha vida,  
meu filho Guilherme!**

## RESUMO

**Contextualização:** Em 2007 os Ministérios da Saúde e da Educação instituíram o Programa Saúde na Escola (PSE), através do Decreto Presidencial nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007 (BRASIL, 2007b), com a finalidade de contribuir para a formação integral dos estudantes da rede pública de educação por meio de ações de prevenção, promoção e assistência à saúde. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo conhecer quais as atividades que as equipes de saúde\* estão realizando no ambiente escolar a partir do Programa Saúde na Escola. **Método:** Estudo do tipo Revisão Integrativa baseada em Cooper (1998), um método que contempla a análise de várias pesquisas primárias sobre determinado assunto, estabelecendo análises comparativas entre as mesmas. As informações foram coletadas através da seleção e análise dos artigos sobre as realizações das equipes de saúde no ambiente escolar, publicados na Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn), no período de 2007 à 2013. Após a análise, 7 artigos foram selecionados. **Análise e interpretação dos resultados:** Os artigos ao focar temáticas inclusas no PSE como ações relevantes à promoção da saúde, demonstram que o Programa é visto também como uma possibilidade de uma necessidade há muito tempo em debate, promovendo a intersetorialidade preconizada pelo SUS e o compromisso entre esses setores, acostumados a trabalhar isoladamente. Percebe-se que a falta de publicações, nesse periódico, ocorre, talvez, pelo fato de que as equipes de saúde não serem encontradas nas escolas.

**Descritores:** Enfermagem; Saúde Escolar; Educação.

\*Nesse estudo entendemos por equipe de saúde uma equipe multiprofissional composta por: médico, enfermeiro, técnico de enfermagem, psicólogo, assistente social e nutricionista.

## **LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

<b>QUADRO 1 – Quadro sinóptico</b>	<b>15</b>
<b>TABELA 1 – Frequência e ano de publicação dos artigos</b>	<b>16</b>
<b>TABELA 2 – Frequência e porcentagem dos estudos por Região do País</b>	<b>17</b>
<b>TABELA 3 – Frequência e porcentagem dos tipos de estudo analisados</b>	<b>17</b>
<b>TABELA 4 – Frequência e porcentagem da temática dos artigos</b>	<b>18</b>

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	2
2 OBJETIVO .....	5
3 MÉTODO.....	6
3.1 Tipo de estudo.....	6
3.2 Primeira etapa: formulação do problema .....	6
3.3 Segunda etapa: coleta de dados.....	6
3.4 Terceira etapa: avaliação dos dados .....	7
3.5 Quarta etapa: análise e interpretação dos dados.....	8
3.6 Quinta etapa: apresentação dos resultados.....	8
4 ASPECTOS ÉTICOS.....	9
5 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....	10
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	16
REFERÊNCIAS .....	17
APÊNDICE A – Formulário para Avaliação dos Dados.....	19
APÊNDICE B – Quadro Sinóptico Geral .....	20
ANEXO A – Aprovação da Comissão.....	21

## 1 INTRODUÇÃO

A Saúde Escolar abrange ações que compreendem a saúde geral da criança e do adolescente em idade escolar, dentro e fora da instituição e deve contar com a participação da família, comunidade e órgãos governamentais (SISTON e VARGAS, 2007). Para Ferriane e Gomes (1997) a escola é o espaço que privilegia a formação do homem e do cidadão, corroboro com esses autores quando dizem que o aluno saudável aprende melhor e mais rápido. É no ambiente escolar que acontece a relação das trocas de informações e experiências e é também o local em que o grupo de alunos passa a maior parte de seu tempo, facilitando, assim a socialização e interlocução do escolar com o mundo onde vive (CHERPELLI, 1996).

Para o Ministério da Saúde (BRASIL, 2007b) a escola é formadora de opiniões das crianças, adolescentes e de suas famílias, sendo então, um dispositivo social a ser utilizado como cenário e ferramenta da educação em saúde, indo em busca da formação de cidadãos conscientes e responsáveis por suas escolhas e comportamentos. Assim, neste sentido, esse elo entre saúde-educação se torna fundamental para alcançar os grupos de crianças e adolescentes. Destacando-se os adolescentes que dificilmente comparecer aos serviços de saúde e isso precisa de uma maior atenção dos profissionais de saúde.

Salienta-se a importância fundamental que a escola tem ao trazer a constituição e a política do SUS para o âmbito escolar, destacando a saúde como direito universal construído ao longo da vida dos escolares (MEYER, 2004). Mosquera e Stobäus (2001) salientam que é necessária uma Educação para Saúde alicerçada na Educação Social para serem discutidos valores e possibilidades socioculturais em direção a inclusão social, entendimento da diversidade e atendimento à diferença.

Ao se retomar assuntos e se “reconversar” sobre eles, novos saberes se farão presentes nesse processo dinâmico e mútuo. Além de novos saberes, novas ações emergem, porque sempre se sofre modificações frente ao pensar e o repensar, em especial sobre temáticas condizentes não apenas com situações relevantes e de abrangência social para o outro, mas situações que se refletem nas significações de cada um e, portanto, no seu viver (ZARTH, 2013).

A promoção da saúde escolar, baseada num amplo leque de pesquisas e práticas, tem evoluído durante as últimas décadas, acompanhando as iniciativas de promoção da saúde mundo afora. Durante os anos 90, a Organização Mundial da Saúde (OMS) desenvolveu o conceito e iniciativa das Escolas Promotoras de Saúde. Trata-se de uma abordagem multifatorial que envolve o desenvolvimento de competência em saúde dentro das salas de



aula, a transformação do ambiente físico e social das escolas e a criação de vínculo e parceria com a comunidade de abrangência (STEWART-BROWN, 2006), o que inclui os serviços de saúde comunitários, como as Unidades Básicas de Saúde e equipes de Saúde da Família.

Em 2007 os Ministérios da Saúde e da Educação instituíram o Programa Saúde na Escola (PSE), por Decreto Presidencial nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007 (BRASIL, 2007b), com a finalidade de contribuir para a formação integral dos estudantes da rede pública de educação por meio de ações de prevenção, promoção e assistência à saúde. Com o PSE efetiva-se a ação voltada para o atendimento das reais necessidades de saúde da população escolar, configurando-se com os princípios do SUS onde as ações de saúde escolar passam a integrar a rede de saúde (VALADÃO, 2004).

Os principais objetivos do PSE são: - Promover a saúde e a cultura de paz, reforçando a prevenção de agravos à saúde; - Articular as ações da rede pública de saúde com as ações da rede pública de Educação Básica, de forma a ampliar o alcance e o impacto de suas ações relativas aos estudantes e suas famílias, otimizando a utilização dos espaços, equipamentos e recursos disponíveis; - Contribuir para a constituição de condições para a formação integral de educandos; - Contribuir para a construção de sistema de atenção social, com foco na promoção da cidadania e nos direitos humanos; - Fortalecer o enfrentamento das vulnerabilidades, no campo da saúde, que possam comprometer o pleno desenvolvimento escolar; - Promover a comunicação entre escolas e unidades de saúde, assegurando a troca de informações sobre as condições de saúde dos estudantes; - Fortalecer a participação comunitária nas políticas de Educação Básica e saúde, nos três níveis de governo (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2009).

Realizando os estágios curriculares durante o curso de enfermagem, participei de oficinas nas escolas públicas de Porto Alegre abordando assuntos como: doenças sexualmente transmissíveis, gravidez na adolescência, alimentação saudável, entre outros. Intrigou-me o fato, do desconhecimento sobre questões consideradas básicas, referentes a essas temáticas, por parte das crianças e adolescentes. Devido a este fato, vi a necessidade de aprofundar os conhecimentos na promoção e educação em saúde dos escolares e saber o que os profissionais da saúde podem realizar com os estudantes e para os estudantes quando se fala em Saúde Escolar. Para tal, elaborou-se a seguinte questão norteadora: “Quais as atividades que as equipes de saúde estão realizando no ambiente escolar a partir do Programa Saúde na Escola?”.

Este estudo será de grande relevância para que tenhamos parâmetros das realizações que algumas equipes multidisciplinares estão fazendo na escola após o PSE, pois o contexto escolar não é tão lembrado e comentado como o ambiente hospitalar e os postos de saúde e, assim, seguir seus exemplos tendo um papel mais resolutivo dentro das escolas, prevenindo, auxiliando e acrescentando ações de educação em saúde junto aos estudantes, possibilitando, possivelmente, que estes desenvolvam um raciocínio crítico sobre sua qualidade de vida.

## **2 OBJETIVO**

Conhecer quais as atividades que as equipes de saúde estão realizando no ambiente escolar a partir do Programa Saúde na Escola.

## **3 MÉTODO**

### **3.1 Tipo de estudo**

Trata-se de um estudo do tipo revisão integrativa (RI) de pesquisa baseada em Cooper (1998). Esse método reúne resultados obtidos de outras pesquisas sobre o mesmo tema, com o objetivo de sintetizar e analisar os dados obtidos, desenvolvendo uma explicação mais abrangente do fenômeno estudado.

O estudo foi realizado por meio das cinco etapas, segundo Cooper (1998): formulação do problema, coleta de dados, avaliação dos dados, análise e interpretação dos dados e apresentação dos resultados.

### **3.2 Primeira etapa: formulação do problema**

Esta etapa é caracterizada pela formulação da questão norteadora, que identifica o propósito da revisão. Por identificar esse propósito, ela facilita a definição dos critérios de inclusão e exclusão, bem como a extração e a análise de informações.

Através do aprofundamento do tema e definindo as questões mais relevantes elaborou-se a seguinte questão norteadora: Quais as realizações das equipes de saúde no ambiente escolar a partir do Programa Saúde na Escola?

### **3.3 Segunda etapa: coleta de dados**

Segundo Cooper (1998), esta etapa se caracteriza pela definição dos critérios para busca dos artigos científicos que farão parte desta revisão integrativa por terem relação com a pesquisa e que puderem ser acessados pelo pesquisador.

O periódico escolhido foi a Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn), por ser o órgão oficial de publicação da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn). Criada em 1932, tem periodicidade bimestral e sua finalidade é divulgar a produção científica das diferentes áreas do saber que sejam do interesse da Enfermagem.

Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) selecionados foram: enfermagem, saúde escolar, educação

Critérios de inclusão: foram selecionados artigos sendo eles referenciais teóricos, pesquisas e revisões da literatura que abordassem a temática de equipes de saúde no ambiente escolar a partir do PSE, no idioma português, que estavam disponíveis *online* na íntegra, publicados no período de 2007 a 2013. Foi escolhido esse período em função da criação e instalação do PSE e por entendermos que o referido Programa vem contribuindo para a melhora desse contexto saúde-escola.

Critérios de exclusão: artigos publicados fora do período de 2007 a 2013, em idioma estrangeiro, que não abordassem o assunto em estudo e os que não dispuseram o conteúdo disponível *online* na íntegra e gratuitamente.

A busca dos artigos foi iniciada tendo como critério seletivo os descritores citados acima, mas logo no princípio, notamos que este critério não seria adequado, visto que, só teríamos quatro artigos. Então a opção foi escolhermos os textos a partir da leitura do resumo de todos os artigos publicados no referido período. Foram selecionados aqueles que contemplavam o objetivo proposto. Foram vistos 7 volumes da REBEn contendo 39 números, sendo que em cada número encontram-se 20 artigos, em um total de 780 artigos, e desses foram selecionados 7 artigos.

### **3.4 Terceira etapa: avaliação dos dados**

A avaliação dos dados foi realizada através da exploração criteriosa das informações contidas nos artigos, focando no objetivo.

O registro das informações extraídas dos artigos científicos foi efetuado em um instrumento de registro dos dados obtidos dos artigos amostrados (APÊNDICE A). Neste instrumento foram coletadas informações relativas a:

Identificação do artigo (título, autores e titulação, periódico, ano, volume, descritores/palavras chave, objetivos e questão norteadora);

Metodologia (tipo do estudo, população/amostra, local do estudo, técnica de coleta de dados);

Resultados;

Conclusões.

### **3.5 Quarta etapa: análise e interpretação dos dados**

Nesta etapa da revisão integrativa foi realizada a síntese e a comparação dos dados extraídos dos artigos científicos, que foram reunidos em um quadro sinóptico geral (APÊNDICE B), para visualizar e pontuar de modo objetivo o conteúdo teórico dos mesmos na apresentação dos resultados dos estudos analisados.

### **3.6 Quinta etapa: apresentação dos resultados**

As informações estão apresentadas em quadros e tabelas permitindo assim uma melhor compreensão da síntese e comparação dos achados de acordo com os autores das produções que compreenderam a amostra das ações no ambiente escolar a partir do PSE.

#### **4 ASPECTOS ÉTICOS**

Todos os artigos utilizados no presente estudo foram devidamente referenciados e as ideias originais dos autores mantidas, respeitando assim, os aspectos éticos inerentes a esta Revisão Integrativa, seguindo as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Após avaliação e aprovação dos professores da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I (Enfermagem 99004), o projeto passou por avaliação da Comissão de Pesquisa da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (COMPESQ – EEUFRGS), sendo por essa Comissão aprovado.

## 5 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esta seção apresenta a análise e discussão dos resultados do presente estudo, que teve como objetivo caracterizar as ações de saúde que estão sendo realizadas no ambiente escolar a partir do PSE. Os dados encontrados foram agrupados em quadros para melhor apresentação e compreensão. A amostra deste estudo foi constituída por 7 artigos científicos, cujo título, objetivo, tipo de estudo, descritores, autores e ano de publicação dos artigos estão listados no quadro 1.

Nº	Título, objetivo, tipo de estudo e descritores:	Autores e ano de publicação
1	<p><b>Título:</b> Hábitos alimentares de adolescentes de escolas públicas de Fortaleza, CE, Brasil.</p> <p><b>Objetivo:</b> Conhecer os hábitos alimentares de adolescentes de escolas públicas de Fortaleza, CE, Brasil.</p> <p><b>Tipo de estudo:</b> Pesquisa.</p> <p><b>Descritores:</b> Consumo de alimentos; Hábitos alimentares; Adolescentes.</p>	<p><b>Autores:</b> Ana Roberta Vilarouca da Silva; Marta Maria Coelho Damasceno; Niciane Bandeira Pessoa Marinho; Lívia Silva de Almeida; Márcio Flávio Moura de Araújo; Paulo César Almeida; Isabela Saraiva de Almeida.</p> <p><b>Ano de publicação:</b> 2009.</p>
2	<p><b>Título:</b> Fatores de risco associados à obesidade e sobrepeso em crianças em idade escolar.</p> <p><b>Objetivo:</b> Identificar os fatores de risco que contribuem para a obesidade em escolares.</p> <p><b>Tipo de estudo:</b> Pesquisa.</p> <p><b>Descritores:</b> Obesidade; Peso para idade; Fator de risco; Enfermagem em saúde comunitária.</p>	<p><b>Autores:</b> Patrícia Carriel Silvério Lopes; Sônia Regina Leite de Almeida Prado; Patrícia Colombo.</p> <p><b>Ano de publicação:</b> 2010.</p>
3	<p><b>Título:</b> Sobrepeso entre adolescentes de escolas particulares de Fortaleza, CE, Brasil.</p> <p><b>Objetivo:</b> Identificar casos de excesso de peso em adolescentes de escolas particulares de Fortaleza, CE.</p> <p><b>Tipo de estudo:</b> Pesquisa.</p> <p><b>Descritores:</b> Sobrepeso; Obesidade; Saúde do adolescente.</p>	<p><b>Autores:</b> Márcio Flávio Moura de Araújo; Lívia Silva de Almeida; Poliana Carina Viana da Silva; Hérica Cristina Alves de Vasconcelos; Marcos Venícius de Oliveira Lopes; Marta Maria Coelho Damasceno.</p> <p><b>Ano de publicação:</b> 2010.</p>
4	<p><b>Título:</b> Prevalência do tabagismo entre escolares de Florianópolis, SC, e as contribuições da enfermagem.</p> <p><b>Objetivo:</b> Prevalência do tabagismo entre escolares do ensino fundamental e médio, SC.</p> <p><b>Tipo de estudo:</b> Pesquisa.</p> <p><b>Descritores:</b> Tabagismo; Prevalência; Fatores de risco; Enfermagem.</p>	<p><b>Autores:</b> ElkeAnnegretKreuschmar Cordeiro, Emil Kupek; Jussara Gue Martini.</p> <p><b>Ano de publicação:</b> 2010.</p>



5	<p><b>Título:</b> Implantação do Programa Saúde na Escola em Fortaleza-CE: atuação da equipe da Estratégia Saúde da Família.</p> <p><b>Objetivo:</b> Relata a experiência da implementação do Programa Saúde na Escola por uma equipe da Estratégia saúde da Família em uma escola pública em Fortaleza-CE.</p> <p><b>Tipo de estudo:</b> Relato de experiência.</p> <p><b>Descritores:</b> Saúde; Promoção da Saúde; Educação; Saúde Escolar.</p>	<p><b>Autores:</b> Lindelvania Matias de Santiago; Malvina Thaís Pacheco Rodrigues; Aldivan Dias de Oliveira Junior; Thereza Maria Magalhães Moreira.</p> <p><b>Ano de publicação:</b> 2012.</p>
6	<p><b>Título:</b> Mudanças no comportamento e desenvolvimento do escolar a partir do cuidado à família.</p> <p><b>Objetivo:</b> Descrever as contribuições da enfermagem nas relações familiares de escolares que apresentam alterações no comportamento e no rendimento escolar.</p> <p><b>Tipo de estudo:</b> Pesquisa.</p> <p><b>Descritores:</b> Saúde Escolar; Família; Enfermagem.</p>	<p><b>Autores:</b> Ana Carmen Nachtigall Schmitt; Regina Gema SantiniCostenaro; RosianeFilipin Rangel; Carla Lizandra de lima Ferreira; Maria Ribeiro Lacerda.</p> <p><b>Ano de publicação:</b> 2013.</p>
7	<p><b>Título:</b> Enfermagem escolar e sua especialização: uma nova ou antiga atividade.</p> <p><b>Objetivo:</b> Discutir acerca de novos espaços de atuação do enfermeiro.</p> <p><b>Tipo de estudo:</b> Relato de experiência.</p> <p><b>Descritores:</b> Enfermeiro; Promoção da Saúde; Saúde Escolar.</p>	<p><b>Autores:</b> Alexandra Schmitt Rasche; Maria da Soledade Simeão dos Santos.</p> <p><b>Ano de publicação:</b> 2013.</p>

Quadro 1 – Título, objetivo, tipo de estudo, descritores, autores e ano de publicação.

O número de artigos e o ano de publicação estão informados na Tabela 1.

Tabela 1 – Número de artigos e ano de publicação. Brasil, 2007 – 2013

Ano de publicação	Frequência (f)	Porcentagem (%)
2007	-	-
2008	-	-
2009	1	14,28
2010	3	42,85
2011	-	-
2012	1	14,28
2013	2	28,57
<b>Total</b>	<b>7</b>	<b>100</b>

Fonte: SILVA, 2014.

Constata-se que o período em que houve maior publicação foi no ano de 2010 com 3 artigos publicados (42,85%) seguido de 2013 com 2 artigos (28,57%), 2009 e 2012 com 1

artigo publicado em cada ano (14,28%). Destaca-se a não publicação de artigos, mencionados ao tema, nos anos de 2007, 2008 e 2011.

Conforme critério de inclusão citado na metodologia, todos os artigos que compõem a amostra deste estudo foram desenvolvidos em território nacional. A seguir, apresentam-se as regiões do país em que os estudos foram realizados (Tabela 2).

Tabela 2- Distribuição dos artigos por Região do País. Brasil, 2007-2013.

<b>Região</b>	<b>Frequência (f)</b>	<b>Porcentagem (%)</b>
Norte	-	-
Nordeste	3	42,85
Centro-Oeste	-	-
Sudeste	2	28,57
Sul	2	28,57
<b>Total</b>	<b>7</b>	<b>100</b>

Fonte: SILVA, 2014.

Prevaleceram artigos produzidos na Região Nordeste com 3 artigos publicados (42,85%). Nas regiões Sudeste e Sul foram publicados 2 artigos em cada uma dessas regiões (28,57%). Destaca-se que as regiões norte e centro-oeste não publicaram estudos sobre o tema no período e no periódico selecionados.

A seguir é apresentada a frequência e porcentagem dos tipos de estudos analisados (Tabela 3).

Tabela 3– Distribuição dos tipos de estudo analisados. Brasil, 2007-2013

<b>Tipo de estudo</b>	<b>Frequência (f)</b>	<b>Porcentagem (%)</b>
Pesquisa	5	71,43
Relato de experiência	2	28,57
<b>Total</b>	<b>7</b>	<b>100</b>

Fonte: SILVA, 2014.

Conforme a Tabela 3, o tipo de estudo que predominou foi a pesquisa totalizando cinco artigos (71,43%), que corresponde a dois terços da amostra e o que indica a sua preferência. Relato de experiência foi encontrado em 2 artigos (28,57%).

A distribuição da temática dos artigos está demonstrada na Tabela 4.

Tabela 4 – Distribuição do tema dos artigos. Brasil, 2007 – 2013.

<b>Temática</b>	<b>Frequência (f)</b>	<b>Porcentagem (%)</b>
Obesidade, Sobrepeso	3	42,80
Tabagismo	1	14,30
Implantação do PSE numa ESF	1	14,30
Contribuições da enfermagem na família dos escolares	1	14,30
Novos espaços de atuação para o enfermeiro	1	14,30
<b>Total</b>	<b>7</b>	<b>100</b>

Fonte: SILVA, 2014.

Observa-se que dos 7 artigos 3 abordam a questão da obesidade e do sobre peso: Araújo et al (2010), Lopes et al (2010) e Silva et al (2009). Esses autores deixam claro que a escolha dos alimentos é um dos momentos mais fortemente influenciados pelos fatores econômicos e sociais que rodeiam o indivíduo e sua família. Todo grupo humano tem um padrão alimentar que é próprio, resultado de uma complexa trama de usos, costumes e tradições que se transmitem e se modificam ao longo da sua história (ACOSTA, 2001). Os amigos, a família, a escola, o preço, a moda, o prazer, o *status* e a mídia, a cultura e, eventualmente, as crenças religiosas são alguns dos fatores que influenciam as escolhas alimentares. A obesidade está entre as várias ações de saúde previstas no PSE como: avaliação nutricional, promoção da alimentação saudável, educação permanente em saúde e atividade física e saúde. Esse assunto também está em grande repercussão mundial devido aos altos índices de sobrepeso e doenças decorrentes. Estes artigos levantam a necessidade de se refletir e explorar mais essa problemática, amplamente detectada no cenário epidemiológico brasileiro e mundial. Contudo não bastam apenas as informações sobre prevalência da obesidade. São também necessárias, ações de intervenção para combater os casos detectados, assim como ações de prevenção, pois o excesso de peso é um dos principais quesitos de qualidade de vida e de saúde.

Dentre os artigos analisados o de Cordeiro et al (2010) refere-se ao Tabagismo, temática que está entre as ações de saúde previstas no PSE (controle do tabagismo), que segundo a OMS é um fator de risco para seis das oito principais causas de morte no mundo e

mata uma pessoa a cada seis segundos. Fato importante a ser considerado com relação a esse assunto é que o tabagismo é um fator de risco modificável que a grande maioria dos fumantes inicia na adolescência. Com isso a prevenção ao tabaco em crianças e adolescentes torna-se linha de atuação na prevenção do câncer quando adulto. Os autores referem que dentro do Programa Saúde na Escola, o enfermeiro tem papel fundamental como integrante da equipe de saúde, no sentido de fornecer possibilidades de compreensão entre os escolares dos prejuízos que o cigarro pode trazer para suas vidas.

O artigo de Santiago et al (2012), trata sobre a implementação do PSE numa ESF em Fortaleza, CE. Essa inserção permitiu aos profissionais de saúde a percepção do seu papel social de educador e possibilitou aos adolescentes maior contato com a equipe da ESF. Considerando que a aproximação entre escola e unidade de saúde vem contribuindo para ajudar os adolescentes a transformarem a informação científica em comportamentos saudáveis torna-se imprescindível promovermos cada vez mais em parceria com todos os envolvidos nessa temática (estudantes, professores, famílias equipes multidisciplinares de saúde e órgãos governamentais) ações que promovam um diálogo, uma discussão grupal para que todos sejam atores de modificações.

Encontrou-se o artigo de Schmitt et al (2013) com a temática sobre as contribuições da enfermagem na família dos escolares em Santa Maria – RS. Sendo um dos principais objetivos do PSE: articular as ações da rede pública de Saúde com as ações da rede pública de educação Básica, de forma a ampliar o alcance e o impacto de suas ações relativas aos estudantes e suas famílias, otimizando a utilização dos espaços e recursos disponíveis. Este estudo constatou que a enfermagem possui conhecimentos para auxiliar nas relações da família de escolares que apresentam dificuldades no desenvolvimento escolar por meio de diálogo, orientações, esclarecimentos de dúvida e encaminhamentos às redes de cuidado. Essas intervenções estão sendo possíveis devido à flexibilidade das relações e às diversas ferramentas de apoio que o sistema de saúde oferece.

O último artigo encontrado foi de Rasche et al (2013) e refere-se sobre novos espaços de atuação para o enfermeiro, pois não raro, o atendimento à saúde acontece em hospitais e postos de saúde. Assim, surge a importância de abrir espaço em outros lugares sociais que contribuem para a promoção da saúde dos indivíduos, referindo que a presença do enfermeiro na escola é determinante na atenção aos processos de promoção em saúde ao estimular debates técnicos, apresentar sua perspectiva em relação aos processos de saúde e doença, além de fortalecer as relações sociais entre profissionais da educação e da saúde.

Os artigos de Cordeiro et al (2010), Santiago et al (2012) e Rasche et al (2013) se complementam já que tratam da Promoção da Saúde e da Educação da saúde, se utilizando do profissional Enfermeiro como ator em parceria com os estudantes, os familiares e toda comunidade escolar nas discussões das problemáticas e situações que podem levar a um viver saudável de todos ao envolvidos.

Esses artigos mostram que a união entre os setores da saúde e da educação faz o PSE constituir a possibilidade de uma necessidade há muito tempo em debate, promovendo a intersetorialidade preconizada pelo SUS e o compromisso entre esses setores, acostumados a trabalhar isoladamente.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em resposta à questão norteadora deste estudo, que objetivou conhecer quais atividades que as equipes de saúde estão realizando no ambiente escolar a partir do PSE constatou-se a existência de poucos artigos sobre essa temática, nesse periódico, sendo esse uma referência para a enfermagem. Salientando que foram lidos os resumos de 780 artigos e encontra-se nesse estudo 7 artigos. A não publicação dessas ações pode ser pelo fato de não ser uma realidade brasileira equipes de saúde dentro das escolas. Compreendemos que 7 anos de existência para um programa com a magnitude deste é pouco tempo para que possamos vislumbrar grandes transformações, mas esperamos que a implantação do PSE se desenvolva cada vez mais e, mesmo com a grande demanda nos postos de saúde, profissionais da saúde e educação consigam, junto aos seus órgãos superiores e comunidade, meios para serem mais resolutivos dentro da saúde escolar.

A escola é considerada por alguns como o espaço de transição entre o mundo da casa e o mundo mais amplo. Portanto, a cultura escolar configura e está instituída em práticas socioculturais que ultrapassam as fronteiras da escola. É dentro desse enfoque que se entende e se justifica um programa de saúde na escola, inserido e integrado no cotidiano e na cultura escolar, irradiando-se dessa forma para além dos limites da escola. O cenário escolar pode ser entendido como um laboratório de promoção da saúde. A atuação de equipes de saúde deve preenchê-lo por meio de projetos como grupo e oficinas que discutam o auto-cuidado e a promoção para o viver de qualidade.

É fundamental que o atendimento a saúde ultrapasse os muros hospitalares e envolva a participação de outros setores da sociedade. Mas para isso a ESF deve sempre buscar a integração com instituições e organizações sociais por meio de parcerias e também realizar diagnóstico da situação para direcionar as atividades mais prioritárias. Estas ações devem ocorrer junto à comunidade buscando o cuidado do indivíduo e família.

Os problemas que circundam o cenário escolar como a falta de professores, de materiais sucateados e principalmente a falta de preparo dos docentes em relação a questões de saúde, tanto física quanto mental, tornam-no um campo extremamente vasto para ações de saúde das diferentes áreas do saber e requer a contribuição de novos pesquisadores, tendo em vista sua complexidade e a diversidade de sujeitos que o representam.

## REFERÊNCIAS

- ACOSTA, S. J. Alimentación e Nutrición. In: SINTES, R. A. (Org.). **Temas de Medicina General Integral**. La Habana: Editorial Ciencias Medicas, 2001. v. 1, p. 106-146.
- ARAÚJO, M. F. M. ALMEIDA, L. S. SILVA, P. C. V. VASCONCELOS, H. C. A. LOPES, M. V. O. DAMASCENO, M. M. C. Sobrepeso entre adolescentes de escolas particulares de Fortaleza, CE, Brasil. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasil, v. 4, n. 63, p.623-628, jul - ago 2010. Bimestral.
- BRASIL. Presidência da República. Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 5 dez. 2007b.
- COOPER, H.M.; **Synthesizing Research**: a guide for literature reviews. 3rd ed. Sage Publications, 1998.
- CORDEIRO, E. A. K. KUPEK, E. MARTINI, J. G. Prevalência do tabagismo entre escolares de Florianópolis, SC, Brasil e as atribuições da enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasil, v. 5, n. 63, p. 706-711, set – out 2010. Bimestral.
- DEMARZO, M. M. P.; AQUILANTE, A. G. **Saúde Escolar e Escolas Promotoras de Saúde**. In: Programa de Atualização em Medicina de Família e Comunidade. Porto Alegre, RS: Artmed: Pan-Americana, 2008. v. 3, p. 49-76.
- FERRIANI M. G. C., GOMES R., organizadoras. **Saúde escolar: contradições e desafios**. Goiânia (GO): AB Editora; 1997.
- GHERPELLI M. H. B. V., **A educação preventiva em sexualidade na adolescência**. In: Centro de referência em educação Mario Covas, organizador. Série idéias n. 29. São Paulo: FDE;1996. p. 61-72. [citado em 07 abr 2009]. Disponível em: [http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias\\_29\\_p061-071\\_c.pdf](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_29_p061-071_c.pdf).
- [http://dab.saude.gov.br/docs/publicacoes/cadernos\\_ab/abcad24.pdf](http://dab.saude.gov.br/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcad24.pdf) . Acessado em nov 2013.
- LOPES, P. C. S. PRADO, S. R. A. COLOMBO, P. Fatores de risco associados à obesidade e sobrepeso em crianças em idade escolar. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasil, v. 1, n. 63, p. 73-78, jan – fev 2010. Bimestral.
- MEYER, D. **Saúde e sexualidade na escola**. Cadernos Educação Básica. 2004. Biblioteca virtual em saúde do Ministério da Saúde. WWW.saude.gov.br/bvs. Acesso em: 20 set. 2013.
- MOSQUERA, J. J. M; STOBÄUS, C. D. **Educação, saúde e drogodependência: uma relação crítica**. Educação, Porto alegre, ano XXIV, n. 45, p. 33- 48, nov. 2001.
- RASCHE, A. S. SANTOS, M. S. S. Enfermagem escolar e sua especialização: uma nova ou antiga atividade. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasil, v. 4, n. 66, p. 607-610, jul - ago 2013. Bimestral.
- SANTIAGO, L. M. RODRIGUES, M. T. P. JUNIOR, A. D. O. MOREIRA, T. M. M. Implantação do Programa Saúde na Escola em Fortaleza-CE: atuação de equipe da Estratégia

Saúde da Família. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasil, v. 6, n. 65, p. 1026-1029, nov – dez 2012. Bimestral.

SCHMITT, A. C. A. N. COSTENARO, R. G. S. RANGEL, R. F.FERREIRA, C. L. L. LACERDA, M R. Mudanças no comportamento e desenvolvimento do escolar a partir do cuidado a família. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasil, v. 5, n. 66, p. 682-687, set - out 2013. Bimestral.

SILVA, A. R. V. DAMASCENO, M. M. C. MARINHO, N. B. P. ALMEIDA, L. S. ARAÚJO, M. F. M. ALMEIDA, P. C. ALMEIDA, I. S. Hábitos alimentares de adolescentes de escolar públicas de Fortaleza, CE, Brasil. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasil, v. 1, n. 62, p. 18-24, jan – fev 2009. Bimestral.

SISTON, N. A. VARGAS L. A. **O enfermeiro na escola: práticas educativas na promoção da saúde de escolares**. Enfermería Global.2007; 11:1-14.

STEWART-BROWN, S. **What is the evidence on school health promotion in improving health or preventing disease and, specifically, what is the effectiveness of the health promoting schools approach?:** WHO Regional Office for Europe. Copenhagen, 2006. Disponível em: <<http://www.euro.who.int/document/e88185.pdf>>. Acesso em: 22 NOV. 2013.

VALADÃO M. M. **Saúde na escola: um campo em busca de espaço na agenda intersetorial**. 2004. Dissertação - Faculdade de São Paulo da USP, São Paulo, 2004. [www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6135/tde.../tese\\_marina.pdf](http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6135/tde.../tese_marina.pdf). Acesso em: 10 nov. 2013.

ZARTH, S. M. **Temas transversais no ensino fundamental: educação para saúde e orientação sexual**. 2013. Tese-Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. <http://hdl.handle.net/10183/70234>. Acesso 10 nov. 2013.



**APÊNDICE A – Formulário para Avaliação dos Dados**

Saúde no ambiente escolar a partir do Programa Saúde na Escola: revisão  
integrativa

**Dados de identificação:**

Autores e Titulação:

Título do Trabalho:

Periódico, ano, volume, número:

Descritores:

Objetivo/ questão norteadora:

**Metodologia:**

Tipo de estudo:

População de Estudo:

Local do Estudo:

**Resultados:**

Ações de saúde no ambiente escolar:

Conclusões:

**APÊNDICE B – Quadro Sinóptico Geral**

<b>saúde no ambiente escolar a partir do PSE</b>	<b>Autores</b>

## **ANEXO A – Aprovação da Comissão**

Consulta à situação de projeto na Comissão de Pesquisa de Enfermagem

**Projeto:** 26205 - Ações de saúde no ambiente escolar a partir do Programa saúde na escola: uma revisão integrativa

**Área:** Enfermagem Pediátrica  
Ciências da Saúde

**Projeto de pesquisa** em andamento, iniciado em 06/01/2014 com previsão de conclusão em 04/08/2014

**Equipe UFRGS:**

SILVANA MARIA ZARTH - Coordenador - desde 06/01/2014 com término previsto em 04/08/2014 - Atuação confirmada

RENATA MOLINARO ROCHA DA SILVA - Pesquisador - desde 06/01/2014 com término previsto em 04/08/2014 - Atuação confirmada

**Responsável pelo encaminhamento:**

SILVANA MARIA ZARTH - coordenador do projeto

Finalidade do encaminhamento: Justifica-se o encaminhamento para fins de registro.

Não julgamos necessário encaminhá-lo para comissão de ética em pesquisa por ser uma revisão integrativa.

**Projeto aprovado** em 12/01/2014

**Parecer:** Sugere-se não restringir a coleta dos dados a apenas um periodico, sob o risco de não utilizar artigos relevantes publicados em outras revistas.